

# “Eugênio Kusnet: a chegada do método de Stanislavski no Brasil e suas conseqüências no teatro brasileiro da década de 60”

## Instituto de Artes

Autora: Maria Carolina de Abreu

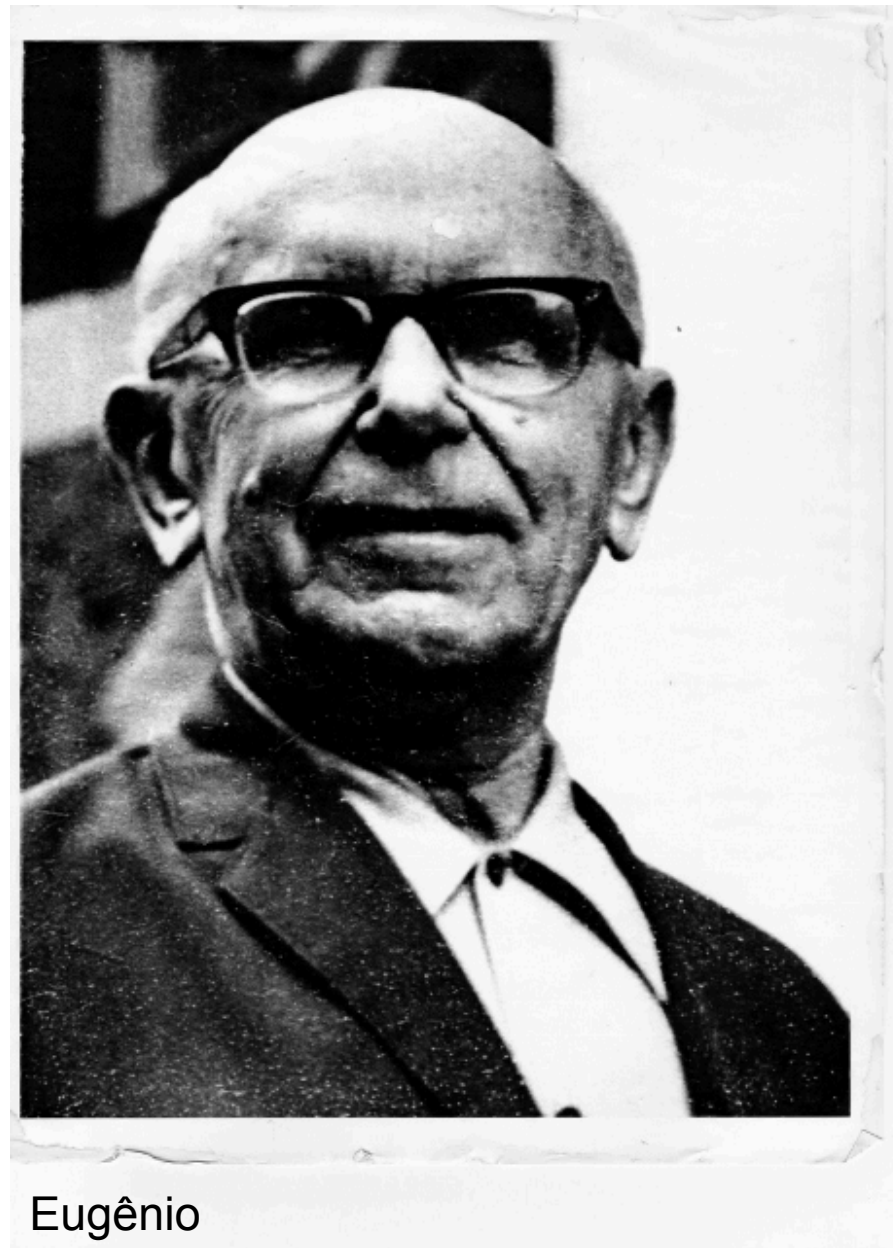
[carolinaholly@gmail.com](mailto:carolinaholly@gmail.com)

Agência Financiadora: PIBIC - CNPq

### Introdução

Palavras – Chave: Stanislavski - Eugênio Kusnet - Teatro Oficina - Célia Helena

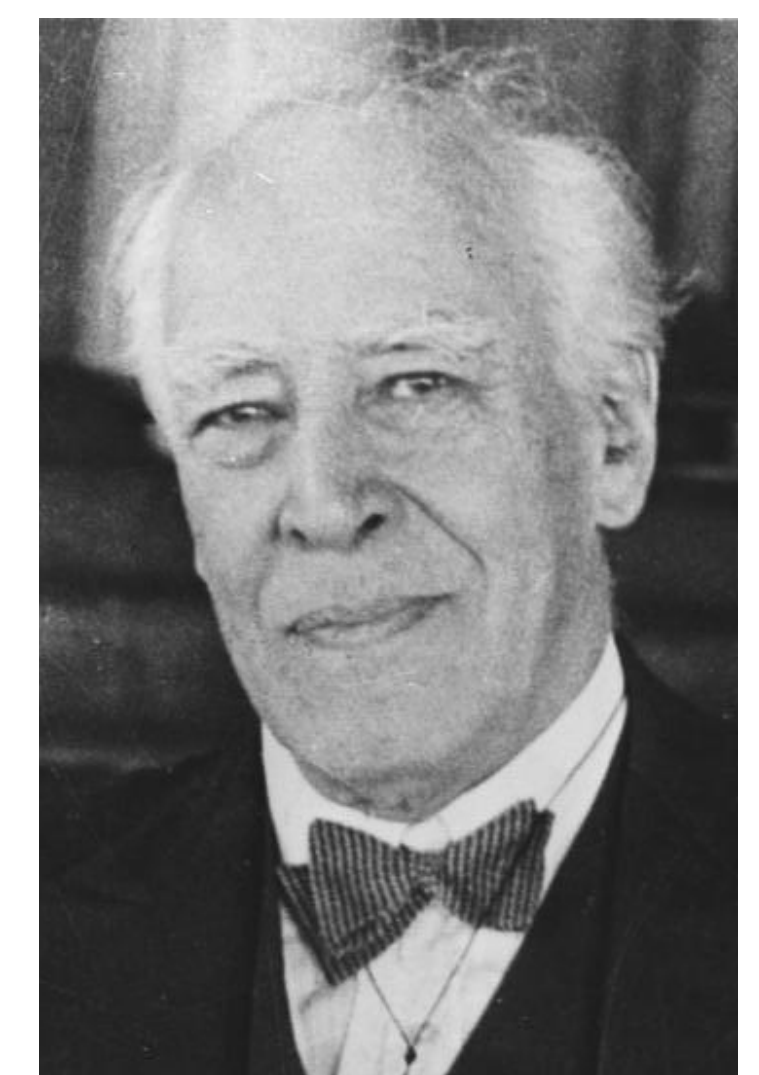
O projeto baseou-se no estudo da chegada dos preceitos stanislavskianos na cena brasileira. O enfoque para tal investigação foi dado ao ator, diretor e professor Eugênio Kusnet, considerado de suma importância para o percurso da poética de Stanislavski no teatro brasileiro de meados da década de 60 em diante, e seu trabalho no Teatro Oficina como eixo da pesquisa, considerando seu trabalho no Oficina como um dos mais importantes momentos do ator e professor em sua pesquisa sobre o encenador russo.



Eugênio Kusnet



Atriz Célia Helena



Constantin Stanislavski

### Metodologia

Através da leitura de livros e busca de depoimentos, foi feito um recolhimento de dados que pudesse dar uma ideia do que era feito no grupo em seu trabalho de criação, e de que maneira e sob qual perspectiva se posicionavam os procedimentos de Stanislavski, nessa época em franca transformação. Fez-se crucial o estudo da trajetória do Grupo Oficina, sua formação e ascensão na cena teatral paulistana para melhor entender o papel de Kusnet, no caso como professor de atuação dos atores e provocador dos mesmos na descoberta de sua linguagem enquanto grupo.

Além disso, um estudo completo da própria trajetória do ator e professor fez-se necessário: desde sua carreira no teatro brasileiro e seus estudos na Rússia, no laboratório de Vakhtangov, grande discípulo de Stanislavski, à forte influência do método do Actor's Studio, sendo a principal referência para o método russo quando da chegada de Kusnet. Como estudo paralelo, a trajetória da atriz Célia Helena e possíveis influências do trabalho de Kusnet, professor e companheiro de cena de Helena no Oficina, em sua carreira no teatro e no cinema.

### Resultados

Houve dificuldade na parte do recolhimento dos depoimentos, uma vez que, em se tratando de um processo artístico, estava sujeita à impressões, que por sua vez poderiam ser mais fruto do processo do ator do que propriamente do procedimento utilizado. Naturalmente, se faria necessário presenciar um laboratório de modo a estabelecer conclusões mais concretas sobre os exercícios propostos, e desse modo baseio minhas conclusões nos depoimentos constados nos livros, consciente da fluidez e subjetividade dos mesmos.

### Conclusões

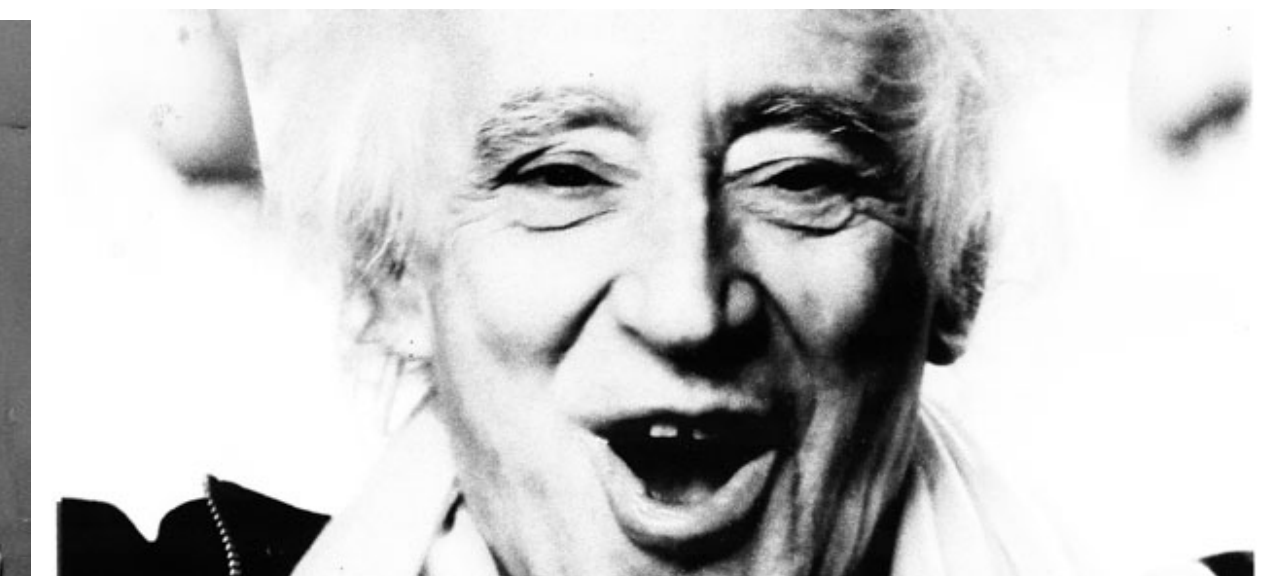
Ainda assim, houve quase unanimidade a respeito de certa violência na aplicação do “sistema”, incluindo exercícios dos quais atores saíram lesionados. Baseada em máximas como “emoções levadas quase à loucura” e “pensa na sua mãe que vai morrer”, como registradas em relatório, a principal conclusão obtida foi que o método russo foi, de alguma forma, equivocada com o método intenso e “introspectivo”, como pejorativamente chamado, de trabalho do Actor's Studio no Oficina, ainda que em teoria o método fosse reconhecido como mais variado e profundo que o que era então utilizado.



Renato Borghi, Lysia de Araújo, Ety Fraser, Célia Helena, Liana Duval, Fernando Peixoto e Luiz Linhares na primeira montagem de Pequenos Burgueses no Teatro Oficina em 1963. Direção de José Celso Martinez Correia



“A vida impressa em dólar: primeira montagem profissional do Oficina. Eugênio Kusnet e Célia Helena no elenco



Zé Celso, criador e diretor do Teatro Oficina